



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO NOVO EMBAIXADOR DA COLÔMBIA JUNTO DA SANTA SÉ
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS**

16 de Abril de 1984

Senhor Embaixador

As palavras que Vossa Excelência me dirigiu ao apresentar as Cartas Credenciais que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Colômbia junto da Santa Sé, foram-me particularmente gratas porque me fazem sentir o afecto de todos os amadíssimos filhos dessa nobre Nação.

Ao agradecer-lhe as suas amáveis expressões, bem como a deferente saudação que me transmitiu da parte do Senhor Presidente da República, dou-lhe as minhas mais cordiais boas-vindas, ao mesmo tempo que lhe asseguro o meu apoio para o desempenho da importante missão que lhe foi confiada.

Vossa Excelência referiu-se aos tradicionais sentimentos dos colombianos, entre os quais se destaca a sua aproximação ao Sucessor de Pedro, manifestada de modo particular durante a visita apostólica que foi realizada à Colômbia pelo meu Predecessor Paulo VI. Estes sentimentos têm desde há tempo uma manifestação externa nas relações que a Colômbia mantém com esta Sé Apostólica, orientadas na busca do bem comum dos cidadãos que, por sua vez, são em grande maioria filhos da Igreja católica.

Também aludiu Vossa Excelência à acção constante da Santa Sé em favor da paz entre os povos e entre as nações, acção que está a encontrar ressonância em diferentes sectores sociais e governamentais. Por isso é para mim motivo de consolo saber que na Colômbia se trabalha também pela paz interna e se colabora activamente com outros Países, para restabelecer relações pacíficas entre os povos da América Central.

As dificuldades que parecem apresentar-se no árduo caminho empreendido, não devem desanimar os protagonistas deste nobilíssimo esforço, mas sim devem estimulá-los a redobrar os seus intentos, sendo eles conscientes de que os objectivos fixados — a pacificação da Região, num quadro de justiça e de liberdade para todas e cada uma das Nações — merecem o máximo empenho.

Como dizia na minha [Mensagem para o Dia da Paz de 1982](#), "Muito embora a paz deva constituir a preocupação de todos os homens, a sua construção é uma tarefa que cabe, directa e principalmente, aos dirigentes políticos. Sob este ponto de vista, é sempre a Nação, enquanto sociedade politicamente organizada, o espaço principal para a edificação da paz. Se a formação de uma sociedade política tem como objectivo a instauração da justiça, a promoção do bem comum e a participação de todos, então a paz desta sociedade não será realidade senão na medida em que estes três imperativos forem respeitados" (n. 9).

Para que a paz interna seja uma realidade cada vez mais palpável, é necessário que se extirpem as causas de discórdia entre os homens, principalmente as injustiças, muitas das quais provêm de desigualdades económicas ou de diversos tipos de discriminação, com o conseqüente afã de domínio e desprezo das pessoas; esquecendo deste modo que todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai. Por isso é necessário que sempre se persiga a dignificação das pessoas e grupos étnicos, facilitando-lhes todos os meios possíveis para que possam ser e considerar-se cidadãos de pleno direito (cf. [Gaudium et spes](#), 29).

A Igreja na Colômbia tem muito presente a realidade social e as pessoas às quais é dirigida a sua missão evangelizadora. Em não poucas ocasiões manifestou-se em favor da igualdade de todos os homens e da defesa dos mais pobres e necessitados, ao mesmo tempo que está a trabalhar segundo as suas possibilidades na promoção integral de cada pessoa e grupo social.

Neste sentido a Santa Sé está convencida de que o Episcopado e clero da Colômbia, no desenvolvimento da sua missão pastoral e evangelizadora, poderão continuar a colaborar também, a partir da sua própria perspectiva, em tantas iniciativas e esforços que favorecem bem comum.

Ao renovar-lhe, Senhor Embaixador, a minha benevolência para cumprimento da sua missão, invoco sobre Vossa Excelência, sobre as Autoridades que houveram por bem confiar-lha e sobre o querido povo colombiano, abundantes e escolhidas graças divinas.